

Compilado de referências para organização pedagógica do 2º semestre de 2021

Secretaria da Educação do
Estado de São Paulo

São Paulo
2021

1. Introdução	3
2. Atualização dos protocolos de saúde	4
2.1. Organização do trabalho dos profissionais da educação	5
3. Organização e comunicação do atendimento presencial	7
3.1. Organização do atendimento presencial	7
3.2. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os estudantes elegíveis para os serviços da Educação Especial	13
3.3. Atendimento dos estudantes nas Modalidades	15
3.4. Orientações sobre a organização de turmas ou agrupamentos de estudantes em eletivas, clubes juvenis, nivelamento e tutoria	17
3.5. Comunicação e registro da organização do retorno	19
3.6. Atividades dos CEL (Centros de Estudo de Línguas) e do Programa Escola da Família	21
4. Acolhimento dos estudantes e profissionais da educação	21
4.1. Objetivos do acolhimento	22
4.2. Por que acolher?	23
4.3. Como acolher?	24
5. Planejamento para melhoria da aprendizagem	27
5.1. Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes	27
5.2. Método de Melhoria de Resultados (MMR)	29
5.3. Programa de Recuperação e Aprofundamento	33
5.4. Além da Escola	34
6. Organização do ensino híbrido	35
6.1. Ensino híbrido durante as aulas regulares	36
7. Materiais didáticos	40
8. Formação	41
8.1. Formações durante ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo)	41
8.2. Curso sobre documento curricular Currículo em Ação	42
9. Acompanhamento da frequência e busca ativa	42

1. Introdução

Elaboramos este compilado de referências para organização pedagógica do 2º semestre de 2021 com o intuito de apoiar as escolas no planejamento e organização para o 2º semestre de 2021, considerando a atualização dos protocolos sanitários e consequente revisão no atendimento aos estudantes, assim como a organização pedagógica para acolhê-los, apoiá-los para que continuem seus estudos e tenham suas aprendizagens garantidas.

Este documento reforça e complementa as informações transmitidas nas lives dos dias 1 e 2 de julho, cuja gravação pode ser encontrada neste [link](#), e os materiais da apresentação neste [link](#), assim como outras informações já transmitidas anteriormente. Além disso, ele complementa a Resolução SEDUC 65/2021 ([link](#)), que dispõe sobre a realização das aulas e atividades presenciais nas instituições de educação básica no segundo semestre do ano letivo de 2021.

Para o 2º semestre, não há previsão de dias não letivos para o Planejamento como os realizados no início do ano de 2021, considerando a necessidade de cumprimento dos 200 dias letivos. No entanto, é importante que as unidades escolares replanejem suas ações para o 2º semestre, podendo aproveitar as pautas de ATPC da escola, assim como outros momentos, para rever seus planejamentos de acordo com os resultados observados no 1º semestre, o calendário escolar do 2º semestre e as perspectivas para a segunda metade do ano letivo.

Lembramos que as principais datas atualizadas no calendário escolar 2021 estão previstas na Resolução SEDUC 36/2021 ([link](#)), que alterou a Resolução SEDUC 83/2020.

Além disso, destacamos na tabela abaixo datas importantes do 2º semestre:

Evento	Data
Início do 2º semestre/3º bimestre	2 de agosto
2ª N3 do MMR (Método de Melhoria de Resultados)	2 a 13 de agosto
Semana de Estudos Intensivos (SEI)	4 a 8 de outubro

do 3º bimestre	
Conselho de classe/ano/série do 3º bimestre	até 8 de outubro
Finalização do 3º bimestre	8 de outubro
Início do 4º bimestre	11 de outubro
3ª N3 do MMR (Método de Melhoria de Resultados)	11 a 22 de outubro
Período de aplicação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)	8 de novembro a 10 de dezembro
Período previsto para aplicação do questionário socioeconômico do SARESP (a confirmar)	22 de novembro a 10 de dezembro
Aplicação das provas do SARESP: Avaliação do Futuro (a confirmar)	1 e 2 de dezembro
Semana de Estudos Intensivos (SEI) final	13 a 23 de dezembro
Conselho de classe/ano/série final	até 23 de dezembro
Conclusão do 2º semestre/4º bimestre	23 de dezembro

2. Atualização dos protocolos de saúde

Considerando a evolução da situação epidemiológica do estado, assim como as orientações do Comitê de Contingência do Coronavírus, tendo como base as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), os protocolos de saúde da educação foram atualizados para o 2º semestre letivo, que se inicia no dia 2 de agosto.

Destacam-se como as mudanças mais importantes o fim da limitação no atendimento de 35% de estudantes por dia, vigente durante o 1º semestre letivo de 2021, assim como a alteração no distanciamento social necessário, que passa a ser

de 1 metro em vez de 1,5 metro. Essa alteração no distanciamento, que passa a ser de 1 metro, está embasado em orientações da OMS.¹

Assim, a partir de 2 de agosto, as escolas atenderão aos estudantes presencialmente de acordo com sua capacidade física e disponibilidade de profissionais, devendo sempre respeitar a restrição de distanciamento de 1 metro entre as pessoas.

Para definir a previsão de atendimento dos estudantes, as escolas devem considerar toda sua área construída, incluindo salas de aulas e espaços cobertos passíveis de realização de atividades regulares e complementares, tais como: laboratórios, salas de leitura, quadras esportivas, pátio, entre outros.

As aulas regulares deverão ser desenvolvidas preferencialmente nas salas de aula e outros espaços pedagógicos. As áreas comuns, ou seja, as áreas com cobertura, poderão ser utilizadas para as atividades complementares, alimentação e circulação de pessoas.

2.1. Organização do trabalho dos profissionais da educação

Com a publicação da Resolução Seduc-59/2021 ([link](#)), que dispõe sobre a retomada presencial das atividades laborais no âmbito da rede pública estadual de ensino, e considerando a imunização dentro do cronograma do Plano Estadual de Imunização-PEI:

todos os profissionais da educação da rede pública estadual que estiverem em regime de teletrabalho deverão cumprir sua carga horária integralmente, em regime presencial, com exceção daqueles que:

1) fazem parte do grupo de risco e ainda não completaram o ciclo de imunização, ou seja, devem retornar ao trabalho presencial 14 dias após a 2ª dose ou dose única da vacina contra a COVID-19 considerando a data do calendário de vacinação local, não necessariamente a data em que de fato o servidor foi vacinado;

¹ Organização Mundial de Saúde. Checklist to support schools re-opening and preparation for COVID-19 resurgences or similar public health crises. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240017467>>.

- 2) fazem parte do grupo de risco e não podem ser vacinados, conforme prescrição médica, devendo apresentar documento comprobatório;
- 3) apresentarem a suspeita ou confirmação de infecção pela COVID-19, comprovada por atestado médico ou por declaração de agente de vigilância epidemiológica, enquanto acometidos pela doença, deverão cumprir a sua carga horária em regime de teletrabalho pelo prazo definido por prescrição médica, devendo apresentar documento comprobatório.
- Os profissionais da educação que optaram por não se imunizar no prazo originalmente definido em calendário de vacinação para a segunda dose do grupo ao qual pertencem e conforme o disposto na Resolução Seduc 59/2021, deverão cumprir sua carga horária ou jornada de trabalho em regime presencial.
 - Os servidores, que já completaram o ciclo de imunização e não cumprirem a sua carga horária em regime presencial, terão o registro de ausências ao serviço apontadas de acordo com o Decreto nº 52.054/2007 e, no caso de docente, conforme o artigo 6º do Decreto nº 39.931/1995.
 - Com a retomada presencial das atividades laborais no âmbito da rede pública estadual de ensino, fica revogada a possibilidade de escalonamento ou rodízio (presencial e teletrabalho).
 - O servidor que tiver confirmado o contágio de COVID-19 deverá apresentar o atestado médico, que comprove a sua situação de saúde, para que seja concedido afastamento de até 14 dias, independentemente de perícia oficial.
 - Após decorrido o afastamento de até 14 dias citado acima, caso necessário, o servidor deverá solicitar licença para tratamento de saúde, caso de titular de cargo ou não efetivo, ou auxílio-doença, no caso de cargo em comissão ou contratado nos termos da Lei Complementar nº 1.093/2009.

3. Organização e comunicação do atendimento presencial

3.1. Organização do atendimento presencial

Com a atualização dos protocolos sanitários, as escolas devem atualizar o percentual de estudantes que participarão das aulas presencialmente, dependendo da sua capacidade física e disponibilidade de profissionais da educação. As escolas devem atender presencialmente tantos estudantes quanto possível, dentro dos limites estabelecidos pelos protocolos de saúde.

Os estudantes devem frequentar presencialmente a escola, a menos que a família comunique por escrito que não irá presencialmente e se comprometa com a frequência digital.

Para atualizar o plano de aulas presenciais para o início do 3º bimestre, é importante que as escolas levantem as seguintes informações:

1. Quantos estudantes a escola pode receber simultaneamente, mantendo um metro de distância entre cada um?
2. Quantos estudantes frequentarão as aulas presenciais?
3. Quantos profissionais da educação estarão presencialmente na escola para atender aos estudantes?
4. É possível atender a todos os estudantes presencialmente de segunda a sexta-feira, considerando espaço físico e quantidade de profissionais?
 - a. **Se sim:** todos os estudantes poderão ir presencialmente em todos os dias úteis da semana
 - b. **Se não:** a escola organizará o revezamento dos estudantes - diário ou semanal

Caso haja revezamento, as escolas devem organizá-lo para receber cada grupo de estudantes no maior número de dias possível a cada semana, respeitando os protocolos de saúde atualizados.

A quantidade de estudantes a cada momento dependerá da capacidade física da escola e da quantidade de profissionais da educação atuantes presencialmente.

Com essa atualização dos protocolos, diversas escolas poderão aumentar o atendimento presencial de estudantes respeitando o distanciamento de 1 metro. Ainda que algumas escolas possam, com isso, atender a 100% dos estudantes, outras precisarão realizar o revezamento dos mesmos para que os protocolos de saúde sejam respeitados. Nesses casos, há duas novas possibilidades de organização principais:

- $\frac{2}{3}$ (dois terços) dos estudantes da escola realizando aulas presenciais , ou
- $\frac{1}{2}$ (metade) dos estudantes da escola realizando aulas presenciais

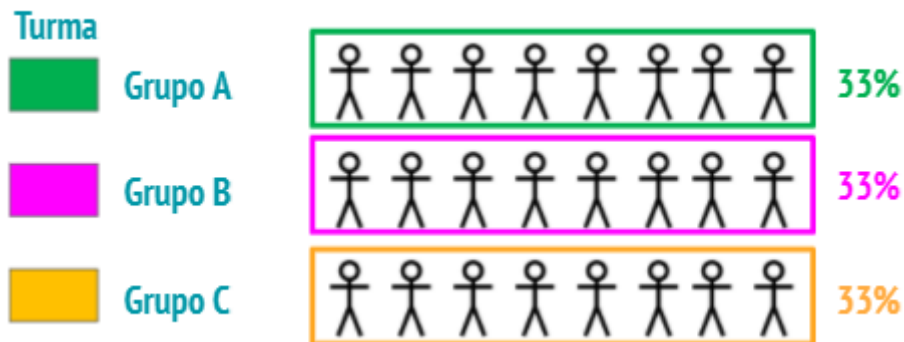
Conforme identificada a porcentagem atendida nesse revezamento, é importante que a escola siga o planejamento das aulas e atividades orientando os estudantes para a realização das atividades remotas e presenciais para a continuidade de seus estudos, bem como o acompanhamento pelos professores para apoio e orientação aos estudantes.

A seguir, apresentamos o detalhamento de como pode ser organizado o retorno considerando $\frac{2}{3}$ ou $\frac{1}{2}$ dos estudantes. Independentemente da proporção de estudantes que irão participar das aulas presenciais a cada dia, as escolas podem optar por realizar o revezamento de forma semanal ou de forma diária.

$\frac{2}{3}$ (dois terços) dos estudantes

O revezamento de $\frac{2}{3}$ é semelhante ao de $\frac{1}{3}$. Os estudantes de cada turma continuam divididos em três grupos. Mas cada grupo vai à escola duas vezes mais. As imagens a seguir ilustram como o revezamento de $\frac{2}{3}$ pode ser organizado:

a) As turmas são divididas em três grupos, conforme a imagem abaixo:



b1) Caso o revezamento ocorra de forma diária, os grupos são organizados conforme indicado a seguir:

Revezamento diário

Dois terços dos estudantes					
Semana	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Semana 1	A e B	A e C	B e C	A e B	A e C
Semana 2	B e C	A e B	A e C	B e C	A e B
Semana 3	A e C	B e C	A e B	A e C	B e C

- Como pode-se observar pela tabela, cada grupo de estudantes (grupos A, B ou C) participa de aulas presenciais duas vezes a cada três dias.

b2) Caso o revezamento ocorra de forma semanal, os grupos são organizados conforme indicado a seguir:

Revezamento semanal

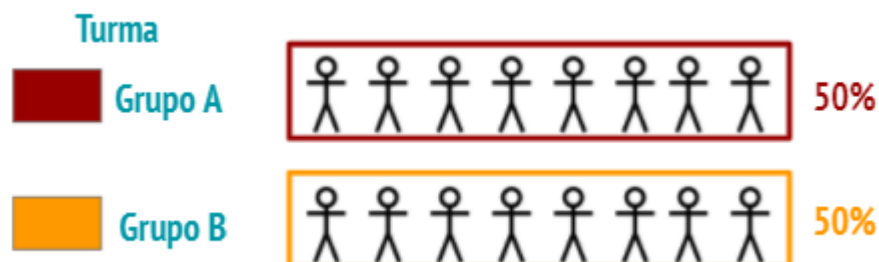
Dois terços dos estudantes					
Semana	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Semana 1	A e B	A e B	A e B	A e B	A e B
Semana 2	A e C	A e C	A e C	A e C	A e C
Semana 3	B e C	B e C	B e C	B e C	B e C

- Como pode-se observar pela tabela, cada grupo de estudantes (grupos A, B ou C) participa de aulas presenciais em duas semanas a cada grupo de três semanas.

½ (metade) dos estudantes

Caso as escolas realizem o revezamento com 50% dos estudantes, poderão ser divididos em dois grupos, que irão alternar-se de forma diária ou semanal.

a) As turmas são divididas em dois grupos, conforme a imagem abaixo:



b1) Caso o revezamento ocorra de forma diária, os grupos são organizados conforme indicado a seguir:

Revezamento diário

Metade dos estudantes					
Semana	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Semana 1	A	B	A	B	A
Semana 2	B	A	B	A	B



- Como pode-se observar pela tabela, cada grupo de estudantes (grupos A ou B) participa de aulas presenciais em um dia e remotas no outro, de forma alternada.

b2) Caso o revezamento ocorra de forma semanal, os grupos são organizados conforme indicado a seguir:

Revezamento semanal

Metade dos estudantes					
Semana	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Semana 1	A	A	A	A	A
Semana 2	B	B	B	B	B



- Como pode-se observar pela tabela, cada grupo de estudantes (grupos A ou B) participa de aulas presenciais em uma semana e remotas na outra, de forma alternada.

Ao organizar os grupos de estudantes que realizarão o revezamento, as escolas podem priorizar os estudantes com maior necessidade de atendimento presencial, tais como:

- **estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem e/ou maiores dificuldades para realizar atividades remotas em casa, por dificuldade de acesso à tecnologia.**
 - Tomemos como exemplo, uma escola cujos espaços podem receber 20 estudantes por dia, com o distanciamento de 1 metro: se em uma turma com 35 estudantes, cinco deles estiverem com grande defasagem de aprendizagem e dificuldades de acesso a recursos tecnológicos em casa, eles podem ser priorizados para que participem de aulas presenciais todos os dias, enquanto que os demais 30 estudantes poderão ser divididos em dois grupos de 15 cada um, que realizarão aulas presenciais alternadamente a cada dia ou semana.
- **estudantes em processo de alfabetização (sobretudo 1º e 2º anos do ensino fundamental), ou dos anos finais de fase/etapa de ensino (5º e 9º ano do ensino fundamental, e 3ª série do ensino médio).**
 - Os estudantes em processo de alfabetização podem ser priorizados considerando a importância da interação presencial para consolidar as habilidades de alfabetização, e os de finais de ciclo por estarem prestes a realizar uma transição de etapa de escolarização, já que ambos os grupos terão menos tempo de recuperação até terminar cada um desses ciclos.
 - Por exemplo, uma escola de ensino médio poderá priorizar os estudantes da 3ª série para realizarem aulas presenciais todos os dias, e organizar os horários das 1ª e 2ª séries em revezamento, para que os estudantes da 3ª série possam consolidar as habilidades essenciais e concluírem a educação básica.

3.2. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os estudantes elegíveis para os serviços da Educação Especial

No que se refere à Educação Especial, as ações seguirão amparadas por duas premissas: garantia do direito à educação a todas e todos e adoção das medidas necessárias para assegurar a saúde dos estudantes.

Assim, reitera-se que os estudantes que integram a educação especial, isto é, aqueles com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, não necessariamente fazem parte do grupo de risco para retorno às aulas presenciais, pois a exigência de isolamento social não decorre da deficiência, mas sim, da situação de saúde de cada estudante (seja o discente típico ou neurotípico).

Desse modo, não sendo parte do grupo de risco, poderão voltar às atividades presenciais, independentemente de possuírem ou não deficiência.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) permanecerá sendo oferecido no contraturno, com horários ajustados para que não haja aglomeração e com atenção à distância entre os estudantes e docentes, seguindo os protocolos de higiene e segurança.

Recomenda-se que os horários sejam organizados para o início das aulas do AEE, no contraturno, evitando que o estudante se desloque para casa e retorne posteriormente para o atendimento na sala de recursos.

Contudo, reconhecendo que cada escola tem uma demanda específica, aquela que precisar alterar os horários para atendimento com segurança dos estudantes deverá consultar as famílias para melhor organização das atividades.

Dos apoios e recursos necessários aos estudantes elegíveis para os serviços da Educação Especial.

A retomada das aulas presenciais exige também a disponibilização dos apoios e recursos que já eram ofertados aos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista, permitindo a regular frequência dos discentes.

Assim, recomenda-se que as equipes pedagógicas das Diretorias de Ensino acompanhem o planejamento da retomada das unidades escolares de suas respectivas regiões, atuando diretamente para que haja disponibilização dos suportes e apoios aos estudantes da educação especial.

Considerando o acompanhamento já realizado pelos Supervisores e Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP) das Diretorias de Ensino, recomenda-se que a equipe de educação especial realize os trâmites para retomada dos apoios e recursos, encaminhando as solicitações de acordo com o plano de retomada às equipes administrativas. Ademais, indica-se que as equipes realizem acompanhamento de todos os casos de sua responsabilidade e atue na solução dos casos concretos.

No caso dos serviços de profissional de apoio (cuidador), havendo demanda de estudantes que necessitem do compartilhamento do profissional de apoio, autoriza-se a realização com a observância aos protocolos de distanciamento e higienização das mãos ao iniciar e encerrar cada apoio. Na ausência de demanda de estudantes para o compartilhamento desse profissional, o mesmo poderá ficar exclusivamente com um dos estudantes, até que os demais manifestem interesse pelo retorno presencial.

No caso dos estudantes com surdez ou deficiência auditiva que fazem uso de leitura labial, a escola poderá providenciar a compra de máscaras transparentes para professores da turma, usando os recursos do PDDE Estadual.

Vale ainda mencionar o exposto no Artigo 3º da Lei Federal nº 14019/2020, que dispensa a obrigatoriedade do uso de máscaras no caso de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica, que poderá ser obtida por meio digital.

3.3 Atendimento dos estudantes nas Modalidades

a) Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Seguindo o estabelecido para o ensino regular, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) também haverá aulas presenciais conforme as regras atualizadas, contemplando as especificidades e processos já estabelecidos para essa modalidade. Aqui, incluem-se também os encontros presenciais realizados dentro da EJA de presença flexível, praticado dentro dos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA).

O atendimento presencial nos CEEJA deverá ocorrer por meio de agendamentos, organizados de tal forma que se garanta que o número máximo de estudantes no mesmo ambiente respeite o distanciamento mínimo de 1 metro entre eles e os demais protocolos, priorizando o atendimento individual sempre que possível.

Vale ainda ressaltar que os estudantes da EJA e CEEJA que não puderem retornar ao ensino presencial ou cujo retorno seja em sistema de revezamento, também devem ter acesso a todos os conteúdos programados e planejados para o semestre letivo.

No caso de revezamento, recomenda-se que sejam priorizados para o retorno presencial os estudantes matriculados nos termos finais de etapa (4º Termo do Ensino Fundamental dos Anos Finais e 3º Termo do Ensino Médio), bem como aqueles que não possuem acesso a recursos digitais e/ou não lograram êxito ao desenvolver seus estudos remotamente.

b) Programa de Educação nas Prisões - PEP

Nas unidades prisionais, as atividades presenciais retornarão apenas com permissão da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Nas unidades que não permitirem a realização de atividades presenciais, os estudantes deverão continuar a desenvolver as atividades por meio dos roteiros de estudos (impresso).

c) Atendimento Socioeducativo - Fundação CASA

Nos Centros de Internação (CI) e de Internação Provisória (CIP) da Fundação CASA as aulas presenciais retornarão apenas com permissão da Secretaria de Justiça e Cidadania. Nos Centros que não permitirem a realização de atividades presenciais, os estudantes deverão continuar a desenvolver as atividades por meio dos roteiros de estudos (impressos) e a utilização das ferramentas digitais nos espaços que puderem propiciar.

d) Educação Escolar Indígena

As unidades de educação escolar indígena poderão realizar atividades escolares presenciais, observados os protocolos sanitários, consultada a comunidade interessada.

e) Ensino Domiciliar

Os estudantes de ensino domiciliar poderão realizar atividades presenciais, nos casos em que não seja possível considerando a não autorização da família, as atividades serão ofertadas de forma remota ou por meio de roteiros de estudos fornecidos pela unidade escolar.

f) Classes Hospitalares

Para as classes hospitalares, haverá aulas presenciais nas unidades que permitem seu funcionamento, seguindo as recomendações e normas definidas pela Secretaria de Estado da Saúde. Nas unidades em que não houver tal permissão, serão realizadas aulas remotas ou por meio de roteiros e atividades impressas.

3.4. Orientações sobre a organização de turmas ou agrupamentos de estudantes em eletivas, clubes juvenis, nivelamento e tutoria

Neste segundo semestre, de modo a garantir que os protocolos de segurança sanitária sejam seguidos, orientamos que não seja feita a reenturmação/reagrupamento dos estudantes para a realização dos seguintes componentes curriculares e práticas pedagógicas:

Em todas as escolas da rede:

- Eletivas.

Nas escolas do Programa Ensino Integral - PEI:

- Clubes Juvenis;
- Nivelamento.

Ressaltamos que cada unidade escolar é responsável pela organização das aulas desses componentes curriculares ou práticas pedagógicas, considerando suas necessidades e realidades específicas.

Eletivas

Neste semestre, de modo a garantir que os protocolos de segurança sanitária sejam seguidos, orientamos que não seja feita a reenturmação dos estudantes para a realização das Eletivas. Sugerimos que os professores levantem os temas de interesse das turmas e proponham uma Eletiva com uma temática mais abrangente, que esteja em consonância com as propostas apresentadas pelos estudantes de determinada turma.

Clubes Juvenis

O Clube Juvenil faz parte das metodologias do **Modelo Pedagógico** do Programa Ensino Integral -PEI e é uma das manifestações privilegiadas do exercício do **protagonismo juvenil**. De modo a garantir que os protocolos de segurança

sanitária sejam seguidos, orientamos que não seja feita a reenturmação dos(as) estudantes para a realização dos Clubes Juvenis.

É importante que os(as) estudantes sugiram temas de interesse da sua turma e apresentem propostas abrangentes para o Clube a fim de que, por meio de votação, sejam selecionadas as mais adequadas aos desejos de todos(as). Os(as) estudantes que quiserem construir uma proposta de Clube Juvenil deverão apresentá-la ao Diretor(a) da escola para que a gestão a defira. Em seguida, o(a) estudante apresentará a proposta deferida para a sua turma, que fará a escolha do Clube que melhor atenda a seus interesses.

A gestão pode deferir mais de uma proposta por turma desde que os clubes sejam compostos por estudantes de uma mesma turma e que o encontro se realize na sala de aula da turma.

Nivelamento

O Plano de Ação de Nivelamento (PAN), deste semestre, deve considerar a orientação de não reenturmação dos estudantes. Por esta razão, a divisão dos grupos de estudantes, de acordo com os níveis de proficiência, pode ser realizada na turma de origem em que cada um está matriculado.

Planejamento de Tutoria

Excepcionalmente para o Planejamento de Tutoria das escolas PEI de dois turnos de 7 horas, os estudantes poderão ser reagrupados com os seus respectivos tutores, uma vez que os grupos são menores e por é uma prática pedagógica que auxilia em contextos desafiadores como este. De modo a garantir que os protocolos de segurança sanitária sejam seguidos, sugerimos que o planejamento de tutoria seja realizado em espaços ventilados ou abertos, como quadra, pátio, jardins, refeitório e outros espaços disponíveis, respeitando sempre o distanciamento de um metro entre as pessoas. Ressaltamos que cada unidade escolar pode organizar o tempo de Planejamento de Tutoria da maneira que considerar mais viável, conforme sua capacidade física, disponibilidade de espaços e realidade.

3.5. Comunicação e registro da organização do retorno

A organização da escola para atendimento presencial deve ser registrada no Plano de Atendimento Presencial, o qual deve ser divulgado à comunidade escolar. No caso das escolas estaduais, o Plano também deverá ser homologado pela Supervisão de Ensino.

Após a organização do revezamento, é essencial realizar a comunicação com a comunidade escolar sobre o cronograma de atendimento presencial dos grupos e as atividades não presenciais.

Além disso, ao longo do semestre, é essencial realizar o acompanhamento constante dos estudantes quanto à participação nas atividades presenciais e também quanto à execução das atividades remotas.

Para a comunicação do retorno, sugerimos que as escolas sigam processo semelhante ao indicado no planejamento escolar 2021:

1. Organizar listas de estudantes que irão a cada dia e horário
 - Realizar o levantamento e a identificação nominal dos estudantes que vão participar das aulas presenciais, com indicação dos dias e horários de cada um.

2. Comunicar a organização do retorno
 - Divulgar amplamente a lista nominal com os dias em que cada estudante deverá ir presencialmente, por vários meios de comunicação, como:
 - grupos de WhatsApp, Microsoft Teams, e-mail e demais meios de comunicação digitais;
 - sites ou páginas nas redes sociais da escola;
 - listas impressas no espaço físico da escola, com os nomes dos estudantes por dia e horário;
 - envio de imagens ou vídeos explicativos sobre o revezamento atualizado.
 - Além de comunicar-se com a comunidade escolar de modo mais amplo, é importante que a escola adote estratégias de comunicação

personalizadas para conseguir alcançar todos os estudantes. Essas estratégias podem contemplar:

- comunicação com grupos de estudantes ou com seus responsáveis (por exemplo, por meio de reunião de pais ou de utilização de canais de comunicação com uma determinada turma de estudantes);
- comunicação individualizada com os estudantes ou com seus responsáveis.

3. Acionar Rede Protetiva caso seja necessário

- Nos casos em que as escolas não consigam contato com os estudantes ou seus responsáveis após múltiplas tentativas, os diretores das escolas devem acionar a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, a fim de desenvolver a melhor estratégia de busca ativa desse estudante.

Importante!

Para a realização da comunicação de maneira personalizada, sugerimos que haja um professor responsável por cada turma.

Cada professor responsável pode contribuir para a comunicação do revezamento e também engajar os estudantes no desenvolvimento e no acompanhamento das atividades.

Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em que cada turma tem aulas com diversos professores, ter um professor responsável como ponto focal pelo acompanhamento dos estudantes poderá facilitar esse processo.

Será importante que o professor responsável socialize com os demais docentes as informações de cada turma e busque informações sobre os estudantes de cada uma delas com seus colegas.

Além de contribuir para que os estudantes mantenham-se engajados, esta estratégia contribui para otimizar o tempo de toda a equipe escolar, ao organizar o trabalho de busca ativa de estudantes com responsabilidades claras e promovendo sinergias entre o trabalho de equipe gestora e dos professores.

Especialmente nos casos dos estudantes da educação especial, é importante que as equipes escolares entrem em contato com os pais/responsáveis a fim de escutar o entendimento da família sobre o retorno às aulas em ambiente escolar, suas preocupações e anseios e assim, poder apoiar os alunos da melhor forma possível, seja no retorno presencial ou na continuidade temporária das atividades remotas.

Nesse contato, é muito importante explicar às famílias as orientações sobre as medidas para o retorno seguro dos estudantes em ambiente escolar. É importante também explicar que todas as orientações relativas aos cuidados necessários dentro do ambiente escolar devem ser reforçadas em casa junto aos filhos, tais como: uso e manuseio adequado de máscaras; higienização das mãos com água e sabão; uso do álcool gel; manutenção de distanciamento social dos colegas; colaboração com as normas escolares que envolvam questões sanitárias e de controle social no ambiente escolar, considerando que novas regras irão surgir além daquelas que os estudantes já estão habituados.

3.6. Atividades dos CEL (Centros de Estudo de Línguas) e do Programa Escola da Família

As aulas dos Centros de Estudo de Línguas (CEL) e as atividades do Programa Escola da Família deverão ser realizadas presencialmente, respeitados os protocolos sanitários, podendo haver revezamento de estudantes caso necessário.

4. Acolhimento dos estudantes e profissionais da educação

O acolhimento é uma atividade pedagógica intencional e possibilita que o estudante estabeleça uma relação ressignificada com a escola, transformando até mesmo sua maneira de encarar a vida. Ao ser acolhido, ele se sente pertencente ao espaço escolar, estabelecendo novos modelos de vínculos e relacionamentos.

A acolhida deve ser cultivada entre todos os envolvidos com o processo da aprendizagem (docentes, estudantes, funcionários, gestão e família), de modo que os estudantes possam, desde o primeiro contato, perceber as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social a partir do diálogo e das trocas de experiências.

Entre os dias 6 a 8 de julho, durante as ATPC, a SEDUC já realizou formações para apoiar as equipes escolares a planejar o acolhimento. As gravações das formações estão disponíveis no repositório do CMSP. A formação foi a mesma para as diferentes áreas de conhecimento. A gravação da última delas, realizada no dia 8, pode ser encontrada neste [link](#), assim como a apresentação, que pode ser acessada por meio deste [link](#).

Neste documento, reforçamos algumas informações já passadas durante a ATPC, assim como complementamos com informações adicionais.

Nesse passo, o apoio oferecido ao aluno com deficiência, dentro da Educação Especial, pelo Professor Especializado em educação especial deve ser fortalecido, para que todas as dificuldades próprias do momento de readaptação dos alunos sejam superadas.

Recomenda-se que o cotidiano escolar seja acompanhado pelo Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico e pelo Supervisor de Ensino que são pontos focais da educação especial em cada Diretoria de Ensino, visando amparar as equipes escolares nos trabalhos necessários à retomada das aulas presenciais com a rotina necessária ao momento vivido.

4.1. Objetivos do acolhimento

- Dar as boas-vindas a toda a comunidade escolar.
- Evidenciar que o ato de acolher não se limita ao início do ano letivo. Ele deve ser uma prática constante no contexto escolar.
- Orientar os estudantes quanto aos novos cuidados até que eles se apropriem com autonomia e/ou compreendam sua real necessidade, em especial os

que não possuem independência para o desempenho das rotinas de vida diária;

- Propiciar aos estudantes uma reflexão sobre seus objetivos e sonhos.
- Apresentar a escola não só como um espaço de aprendizagem, mas sobretudo como um ambiente acolhedor, em que se exerce a empatia, a inclusão e o respeito.

4.2. Por que acolher?

O acolhimento é essencial para:

- promover o desenvolvimento de competências socioemocionais;
- fortalecer vínculos;
- tornar o ambiente escolar mais saudável;
- identificar de expectativas e conflitos enfrentados pelos estudantes.

Um dos maiores legados que o atual momento nos trouxe é o valor das relações humanas para a nossa existência e sobrevivência. Apenas atingimos a plenitude existencial na convivência. Os laços afetivos dão sentido à vida, nos direcionando para a felicidade. Relações pessoais sólidas, sinceras e positivas contribuem para o desenvolvimento das virtudes humanas necessárias à amplificação das seguintes potencialidades:

- Sabedoria: criatividade, curiosidade, amor pelo aprendizado;
- Coragem: honestidade, entusiasmo;
- Humanidade: empatia, gentileza, inteligência social;
- Justiça: equidade, liderança, trabalho em equipe;
- Parcimônia: perdão, humildade, autocontrole;
- Transcendência: gratidão, esperança, humor, espiritualidade.

A prática da escuta empática, essencial para o acolhimento, contribui para a melhoria do clima, promovendo um ambiente de confiança mútua, onde

profissionais, estudantes e família ficam mais integrados. Assim, a prática do acolhimento possibilita:

- ter um termômetro das expectativas dos estudantes sobre seu futuro;
- nutrir conversas e compartilhamento sobre sonhos;
- gerar vínculos por meio do suporte pedagógico e contato com o coletivo;
- desenvolver o autoconhecimento;
- tornar o ambiente mais acolhedor e menos propício à prática do *bullying*;
- aprender como lidar com medos e frustrações.

4.3. Como acolher?

A seguir, apresentamos um conjunto de indicações de como realizar o acolhimento:

- é necessário praticar a empatia, evitando palavras vazias, mas demonstrando interesse nas palavras do outro;
- inicie a escuta pelo olhar; a linguagem não verbal é fundamental;
- esqueça os rótulos - todos os estudantes precisam de acolhimento, desde os mais expansivos até os mais tímidos;
- crie espaços de escuta coletiva, auxiliando na motivação aos estudantes, para que acreditem em seu potencial;
- não temos condições nem o poder de resolver todos os problemas. Nosso foco principal é sempre a pessoa e seus sentimentos;
- não julgar e nem condenar. Todos temos valores e visões de mundo diferentes, mas a tolerância e o respeito podem nos ajudar a aceitar o que não concordamos e não podemos modificar;
- aceitar não significa que devemos concordar e aprovar, mas apenas reconhecer as diferenças e a diversidade;
- ao compartilhar suas impressões, sentimentos e, eventualmente, seus segredos e particularidades, as pessoas contam, naturalmente, com o nosso respeito e sigilo;

- as perdas devem ser encaradas como processos dolorosos e nunca minimizados por explicações e atitudes conformistas e de insensibilidade. É importante prestarmos atenção nos sentimentos e emoções despertados pela perda.

O acolhimento é um trabalho coletivo de toda equipe escolar. Enquanto lideranças escolares, os gestores têm um papel fundamental de escutar os professores, estudantes e demais profissionais, criando um ambiente acolhedor e de respeito entre profissionais da escola e estudantes.

O procedimento de escuta empática deverá ser realizado com os estudantes. Grêmios Estudantis e representantes de turma podem auxiliar a escola nessa tarefa. Para isso, é importante que recebam formação prévia.

A seguir, apresentamos algumas possibilidades de fortalecimento das ações de acolhimento e pertencimento escolar:

- **Conexão solidária:** criar conexão solidária entre os pares e fortalecer os vínculos junto à comunidade escolar, estudantes e os pais, a fim de promover um canal de escuta ativa.
- **Psicólogos na educação:** buscar auxílio com os psicólogos do programa, a fim de orientar e dar suporte emocional aos estudantes e profissionais da educação, possibilitando a celeridade no atendimento às necessidades urgentes e emergenciais vivenciadas pela comunidade escolar.
- **Rede articulação:** buscar parceria com a área da saúde e assistência social, para providenciar atendimento a professores e estudantes com sinais, entre outros, de quadro depressivos, violência doméstica ou vulnerabilidade socioeconômica.

Por fim, destacamos que o primeiro dia letivo após o retorno das férias pode ser um dia com programação diferenciada, com dinâmicas de acolhimento, tanto para profissionais da educação quanto para estudantes.

Questionários de acolhimento

No retorno às atividades presenciais, é de suma importância saber como todos estão, emocionalmente. Para isso, foram elaborados questionários cuja aplicação poderá servir como um momento de reflexão para cada participante e para o grupo, representando um disparador de discussões sobre o contexto de pandemia, além de um ponto de alerta para os gestores.

Os questionários apresentados trazem especificidades de acordo com a idade, podendo ser aplicados de forma física ou virtual. A consolidação das respostas poderá fornecer informações valiosas que apontem um quadro geral de como se sentem os integrantes da comunidade escolar e quais ações de cuidado poderão ser adotadas nos âmbitos individual e/ou coletivo.

Os questionários aqui sugeridos trazem especificidades de acordo com a faixa etária, podendo ser aplicados de forma física ou através de questionário pelo *googleforms*, de forma a facilitar a consolidação das respostas.

A seguir, modelos dos questionários de acolhimento para serem aplicados em cada faixa etária, conforme os seguintes links:

- **Professores e Funcionários** - [link](#)
- **Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano, 5º Ano - [link](#)
- **Anos Finais do Ensino Fundamental:** 6º Ano, 7º Ano, 8º Ano e 9º Ano - [link](#)
- **Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos)** - [link](#)

O olhar cuidadoso e atento para os que estão à nossa volta é de extrema importância. Porém, nem todos se sentem à vontade ou entendem que esse movimento pode ser tão significativo.

Identificar uma ligeira mudança de comportamento ou de humor é uma importante ferramenta para reconhecermos algum tipo de vulnerabilidade ou sofrimento de todos à nossa volta.

5. Planejamento para melhoria da aprendizagem

Para promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes, é essencial que a escola primeiramente resgate os resultados de aprendizagem observados no 1º semestre, assim como os encaminhamentos do conselho de classe/ano/série do 2º bimestre. A partir desse diagnóstico da aprendizagem e engajamento dos estudantes, é importante que planejem ações para melhoria da aprendizagem.

Para promover a melhoria da aprendizagem, a SEDUC continuará a apoiar as escolas e Diretorias de Ensino em ações para a recuperação e aprofundamento de habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes, destacando-se:

- Programa de Recuperação e Aprofundamento, no turno regular de aulas;
- Além da Escola, no contraturno.

Além disso, as escolas podem realizar outras ações voltadas à melhoria da aprendizagem, tais como a organização de tutoria entre estudantes, de tal forma que os estudantes com melhor desempenho apoiem aqueles que apresentam mais dificuldades de aprendizagem, a partir de orientações dos professores.

5.1. Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes

No retorno às aulas presenciais no segundo semestre, é importante garantir oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes. Para tanto, faz-se necessário retomar a indicação dos pontos de atenção e os encaminhamentos que foram discutidos coletivamente durante o Conselho de Classe do 2º bimestre, com o objetivo de subsidiar a continuidade das ações pedagógicas referentes ao processo de ensino e de aprendizagem para o segundo semestre.

Relembrando que no Boletim Semanal Subsecretaria nº 338 - 07 de Julho de 2021, ([link](#)) na informação nº 4 da COPED, encontram-se as orientações que foram disponibilizadas em relação à promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, a partir da análise de suas necessidades de aprendizagem e dos direcionamentos discutidos pelo colegiado para apoiar a equipe gestora, os

professores e os estudantes no acompanhamento do progresso no alcance dos objetivos e metas da unidade escolar.

Considerando o diagnóstico realizado no conselho de classe/ano/série do 2º bimestre com relação aos avanços e às fragilidades da aprendizagem dos estudantes, bem como sobre a situação daqueles que se encontram com baixa frequência ou com possibilidade de abandono, realizar uma busca ativa e, conseqüentemente, seu engajamento para que continuem sua vida educacional.

Além disso, é importante identificar em que estágio do processo de aprendizagem o estudante se encontra e quais conhecimentos e habilidades devem ser priorizados para que eles possam prosseguir em seu percurso educacional, adotando ações para melhoria da aprendizagem.

Para apoiar no levantamento desses indicadores temos:

- avaliações internas;
- Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP);
- atividades elaboradas pelos professores;
- sequências digitais de atividades para os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, com a finalidade de acompanhar a aprendizagem dos estudantes a partir das atividades do material Aprender Sempre;
- sondagens de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental.

No Programa de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem, as avaliações diagnóstica e bimestral (ADE e AAP) compõem um importante conjunto de recursos para apoiar professores, gestores e equipes pedagógicas das escolas no desenvolvimento de suas ações. Essas avaliações têm como objetivo fornecer um diagnóstico sobre o desenvolvimento de habilidades consideradas essenciais para o progresso escolar dos estudantes.

No período de 30/06 a 08/07, foram realizadas formações para as Diretorias de Ensino, equipe gestora das escolas e nas ATPC dos Anos Iniciais, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza, em que todos tiveram a oportunidade de navegar pela Plataforma de Atividades e Avaliação Formativa de

São Paulo, por meio de vídeo instrucional, que encontra-se no repositório do CMSP com o título: Práticas Pedagógicas e Como Navegar ([link](#)), que destaca as funcionalidades e as potencialidades da plataforma para análise dos resultados alcançados pelos estudantes e quais ações devem ser garantidas para que nenhum estudante seja prejudicado. Essas formações, conforme a necessidade, podem ser retomadas para apoiar esse diagnóstico.

No caso dos estudantes da educação especial, é essencial, para o atendimento de acordo com suas necessidades de aprendizagem, a elaboração de um novo Plano de Atendimento Individual (PAI) do estudante para identificar, no momento atual, quais habilidades e competências necessitam ser retomadas, consolidadas e/ou desenvolvidas para garantir suas aprendizagens. Caso necessário para realização desse diagnóstico, poderá ser realizada uma avaliação.

5.2. Método de Melhoria de Resultados (MMR)

Iniciaremos o semestre com a Reunião de MMR de Nível 3 (N3), prevista para ser realizada no período de 2 a 13 de agosto. Esta será uma etapa de acompanhamento e correção de rumos dentro da metodologia do MMR. Neste momento, será possível revisar o plano de melhoria e verificar o impacto das ações para correção dos rumos.

É importante que essa atualização do plano de melhoria do MMR ocorra de forma colaborativa entre equipe gestora das escolas e professores. Isso porque a percepção e análises dos professores sobre a aprendizagem dos estudantes é essencial para que seja feito um diagnóstico mais completo das necessidades de aprendizagem dos estudantes, assim como para que sejam definidas ações conjuntas, mobilizando toda a equipe escolar para a realização da busca ativa dos estudantes e de ações para a garantia da aprendizagem de cada um deles.

O Plano de Melhoria faz parte de um ciclo que se inicia com o diagnóstico de um problema e a identificação de suas causas raiz, até se materializar em ações que englobam etapas de: planejamento, execução, acompanhamento, avaliação, correção de rumos e disseminação das práticas.

A ação construída para um Plano de Melhoria tem caráter interventivo, foca na eliminação de uma causa raiz, portanto, é diferente daquelas rotineiras. Diz respeito ao que será feito em especial, de forma diferenciada.

Analisar resultados e pensar em possíveis intervenções pedagógicas é desafiador. É necessário priorizar alguns aspectos em relação aos dados analisados e, posteriormente, eleger quais merecem maior atenção, definindo ações que tenham potencial para alavancar a aprendizagem e a frequência dos estudantes.

Assim, é no momento da reunião de nível 3 que todo esse processo é desenvolvido para garantir a execução do plano e eventuais ajustes para o seu sucesso.

Cada ação é elaborada em um momento específico:

- as **planejadas** na fase inicial da construção do plano;
- as **complementares** a qualquer tempo, visando o fortalecimento do plano;
- as **corretivas**, cujo objetivo é corrigir rumos, durante a fase de acompanhamento. Elas ocorrerão quando for verificado que os resultados (quaisquer que sejam) não foram alcançados, as ações planejadas não tenham sido efetivamente executadas ou, ainda, quando o plano de melhoria não for suficiente para alcançar as metas estabelecidas.

A base da construção dessas ações é o Relatório de Três Gerações, assim chamado por contemplar o passado, o presente e o futuro do gerenciamento.

- **Passado** – análise das etapas executadas, atrasadas e canceladas.
- **Presente** – avaliação dos resultados de processo.
- **Futuro** – desenvolvimento de novas ações que são elaboradas para sanar os problemas encontrados.

Assim, um novo planejamento se faz necessário, rodando novamente o ciclo do MMR: quebrar o problema, identificar as causas, encontrar as causas raiz, definir as ações corretivas e incorporá-las no Plano de Melhoria.

Para apoiar as escolas nesse momento de revisitar e atualizar o plano de melhoria para o 2º semestre, estão previstas pautas de ATPC durante o período de realização da reunião de nível 3 (N3):

- na semana de 2 a 6 de agosto, durante as ATPC dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, para cada área de conhecimento, haverá transmissões via CMSP para iniciar reflexões sobre o plano de melhoria da escola
 - 3 de agosto: Ciências Humanas
 - 4 de agosto: Linguagens
 - 5 de agosto: Ciências da Natureza e Matemática
- na semana de 9 a 13 de agosto, sugerimos que as escolas aproveitem seu próprio tempo de ATPC como um espaço para revisão conjunta do plano de melhoria do MMR. Para apoiar nesse processo, a SEDUC disponibilizará no AVA-EFAPE pautas formativas que podem ser desenvolvidas ao longo de 2 ATPC das escolas.

Ao realizar o (re)planejamento das prioridades do 2º semestre, é importante que as escolas saibam onde querem chegar. Para isso, a meta de IDEB, compartilhada com as escolas no início do ano letivo, é a referência principal, como uma aspiração compartilhada da equipe escolar para seus estudantes. O IDEB considera a aprendizagem e a conclusão dos estudos. Assim, é importante pensar em ações para reforçar a aprendizagem e reduzir a reprovação e evasão.

Como apoio para seu planejamento e alcance de sua meta de IDEB, as escolas também podem retomar a apresentação utilizada durante o planejamento escolar 2021 (disponível neste [link](#)) de planejamento para melhoria da aprendizagem, assim como o vídeo (disponível neste [link](#)) que explica o que é o IDEB e sua importância para o planejamento das ações pedagógicas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Além disso, é importante que as equipes escolares tenham conhecimento da Portaria MEC/INEP nº 250/2021 ([link](#)), que estabelece as diretrizes de realização do

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2021, assim como especifica quais instrumentos serão aplicados para cada ano/série avaliado.

Reproduzimos a seguir o quadro sintético que resume quais instrumentos serão aplicados para cada ano/série avaliado.

Etapas Avaliadas	Testes	Matrizes de Referência	Questionários	Tipo de Aplicação
Educação Infantil	Não há	2018	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores	Amostral
2º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
5º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas

9º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
3ª e 4ª séries do Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas

5.3. Programa de Recuperação e Aprofundamento

Com o intuito de melhorar a aprendizagem e reduzir as desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades para que os estudantes do Estado de São Paulo tenham acesso à aprendizagem de excelência e concluam todas as etapas da Educação Básica na idade certa, as escolas deverão continuar a implementação do Programa.

Para apoiar a organização do trabalho pedagógico das equipes gestoras das escolas e dos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, disponibilizamos no Boletim Subsecretaria nº 339 ([link](#)), o Cronograma Integrado de Recuperação e Aprofundamento do 3º bimestre, disponível neste [link](#).

Disponibilizamos também, neste [link](#), os roteiros formativos de recuperação e aprofundamento do 3º bimestre, que

Para promover um trabalho pedagógico que contribua para o desenvolvimento das aprendizagens de estudantes em diferentes etapas do seu processo de aprendizagem, as escolas podem organizar agrupamentos produtivos em que os estudantes são apoiados de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

Além da recuperação em tempo regular, é importante que as escolas incentivem os estudantes, especialmente os mais vulneráveis e com mais dificuldades de aprendizagem, para que também realizem ações para reforçar sua aprendizagem, no escopo do “Além da Escola”, conforme orientações detalhadas a seguir.

5.4. Além da Escola

O Além da Escola foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes, ampliando a carga horária das escolas estaduais com atividades complementares online e acompanhamento de professores por meio do Centro de Mídias da Educação de São Paulo.

Divididos em grupos formados, no geral, por 8 a 12 estudantes, os participantes terão entre 1h15 e 1h45 por dia para se dedicarem a:

1. Desenvolver projetos temáticos, de cunho prático e interdisciplinar, a partir de um percurso sugerido - as chamadas **Missões**;
2. Rever habilidades e competências nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, por meio de conteúdos criados pelo Centro de Mídias da Educação de São Paulo e plataformas parceiras, selecionados especialmente para a iniciativa, na frente de **Apoio à Aprendizagem**;

3. Tirar dúvidas sobre os conteúdos disponibilizados e sobre a missão em andamento com o(a) professor(a) que acompanhará o grupo ao longo do ano, nos momentos de **Orientação de Estudos**.

Abaixo separamos os materiais fundamentais para a implementação do Além da Escola, bem como a formação dos educadores envolvidos na iniciativa.

- [Caderno do Aluno](#)
- [Caderno do Professor](#)
- [Caderno de Missões](#)
- [Playlist Formativa](#) (material formativo para formação de professores do Além da Escola)

O Além da Escola continua no processo de distribuição de chips aos alunos, enturmação e atribuição de professores às turmas formadas. Para saber mais sobre o processo de criação de turmas, acesse o documento do link abaixo. Se tiver dúvidas mais específicas, entre em contato com a sua Diretoria de Ensino.

- [Além da Escola: Enturmação](#)

6. Organização do ensino híbrido

O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) segue oferecendo conteúdos em diferentes formatos para fomentar o ensino híbrido. Vale lembrar que a participação dos estudantes em atividades presenciais potencializa seu engajamento no ambiente digital. O apoio dos profissionais da unidade escolar e a possibilidade de uso de equipamentos tecnológicos são elementos fundamentais para explicar esta relação.

Com objetivo de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, fomentando a cultura digital e permitindo maior conexão entre todos os integrantes da rede, diversas ações foram idealizadas para permitir que as equipes pedagógicas se inspirem e se apoiem nas estratégias de acordo com suas necessidades, contextos, e também suas próprias experiências e práticas.

6.1. Ensino híbrido durante as aulas regulares

Guia de Ensino Híbrido

Com o intuito de apoiar as escolas na organização do trabalho pedagógico entre aulas presenciais e remotas, a SEDUC produziu no 1º semestre o Guia de Ensino Híbrido, disponível neste [link](#), assim como realizou formações a respeito do tema, as quais podem ser acessadas nos links abaixo:

- Versão completa - [link](#)
- Versão resumida - [link](#)

No 2º semestre, as sugestões apresentadas no Guia de Ensino Híbrido continuam válidas, e as escolas podem fazer as adaptações necessárias para melhor apoiar o engajamento e aprendizagem dos estudantes de acordo com sua realidade.

Outras ações

→ **Aulas ministradas via app:** Os professores da rede podem ministrar até 40h/semana de aula pelo aplicativo do CMSP. Essa funcionalidade permite que aulas sejam transmitidas de maneira síncrona aos estudantes que estiverem realizando aulas remotas.

Durante as transmissões, também é possível que o professor interaja com os alunos via chat, ou por meio de participação ao vivo, além de poder transmitir vídeos e enviar materiais em PDF.

Acesse [aqui](#) o tutorial informando sobre como transmitir aulas pelo CMSP para a sua turma.

→ **Projeto Aprendendo com o SAEB:** O projeto tem como intuito ampliar as habilidades dos estudantes e fortalecer seus hábitos de estudo. Ele consiste em aulas gravadas pelos professores de Matemática e de Língua Portuguesa do CMSP

para o 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e 3º ano do Ensino Médio.

Nestas aulas, são solucionadas questões desses componentes curriculares análogas às aplicadas pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb).

As aulas podem ser encontradas no [Repositório do CMSP](#) por meio da inserção no campo de busca, em ASSUNTO da tag: *aprendendocomsaeb*, conforme indicado abaixo.

[TODAS AS AULAS](#)

Classificação	Tipo de Ensino	
SELEIONE ...	SELEIONE ...	
Data de Realização	Série/Ano	Componente Curricular
<input type="text"/>	SELEIONE ...	SELEIONE ...
Área de Conhecimento	Assunto	Habilidade
SELEIONE ...	aprendendocomsaeb	SELEIONE ...
<input type="button" value="Pesquisar"/>		

→ **Menu de Conteúdos Integrados:** pílulas de aulas que são compostas por um vídeo curto e um plano de aula para apoiar a realização de atividades presenciais mediadas pela tecnologia.

Nos vídeos, o professor da rede vai encontrar uma introdução à aula, conceitos básicos e uma abordagem inicial do conteúdo, com duração média de 10 a 15 minutos. Além disso, também terá acesso aos slides utilizados e um roteiro, elaborado por professores do CMSP mostrando como a aula foi pensada e sugestões de encaminhamento para o professor de sala de aula.

Os vídeos e roteiros disponibilizados no Menu trabalham as habilidades essenciais e podem ser encontrados no [Repositório do CMSP](#). Ao acessar o site, clique em **Menu de Conteúdos Integrados** e, caso deseje, selecione outros filtros (Tipo de ensino (AI/EF/EM), série/ano, componente, data e habilidade) para encontrar o Menu de conteúdos desejado.

→ **Roteiro de estudos para estudantes da EJA:** a SEDUC, com vistas a atender estudantes da EJA, permanecerá fazendo uso do CMSP, com a disponibilização de ferramentas no aplicativo e menus integrados para estudantes da modalidade. Entretanto, diante das particularidades dos planos de ensino e de aula de cada docente, elaborados com base nas características específicas da turma, é fundamental que os roteiros de estudos continuem sendo a principal estratégia do ensino remoto, cabendo ao atendimento presencial a revisão e o aprofundamento do que neles é oferecido. É importante lembrar que os roteiros de estudos devem oferecer ao estudante as ferramentas necessárias para sua autonomia no processo de aprendizagem. Porém, isso não significa que o professor não deverá acompanhá-lo e respaldá-lo, pois os roteiros de estudos são de suma importância para a construção do conhecimento, desde que elaborados de forma cuidadosa e comprometida pelo docente.

Reforça-se que é neste roteiro que cada docente irá apresentar de que forma os estudantes devem organizar seus estudos remotos e realizar as atividades solicitadas, por meio de diferentes recursos (digitais ou não).

Portanto, para o planejamento de suas aulas e organização dos roteiros de estudos, os docentes devem:

- a) ter como referência o plano de ensino para o Termo (elaborado pelo próprio professor ou como sugerido pela Unidade Escolar), organizando as unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e estratégias que irão compor cada roteiro de estudo etc;
- b) considerar os recursos digitais que os alunos têm disponíveis, bem como o nível de autonomia e facilidade que possuem para utilizar as ferramentas digitais;

- c) incluir nos roteiros orientações para os alunos organizarem os estudos remotos (métodos de estudos) e, quando necessário, o passo a passo para que o estudante acesse a ferramenta digital e execute a tarefa proposta;
- d) caso o estudante não possua/tenha acesso ou não esteja apto à utilização dos recursos digitais, o professor deverá trabalhar com os roteiros de estudo impressos;
- e) os roteiros não devem ser apenas indicação de pesquisas ou resumos: quanto mais recursos e estratégias os professores utilizarem, mais enriquecedor será o processo de aprendizagem.

6.2. Acompanhamento do Centro de Mídias

Relatórios na SED

Para favorecer o acompanhamento do Ensino Híbrido, foram desenvolvidos relatórios na SED, que estão disponíveis para as Diretorias de Ensino e para as escolas.

- **Relatório do aluno:** permite verificar o canal da turma que foi acessado e a duração. Acesse [aqui](#) o tutorial de como encontrar o relatório na SED.
- **Relatório do professor:** permite verificar o canal que o professor acessou e a duração, tanto referente às turmas em que ele ministra aulas, quanto referente aos canais de formação. Acesse [aqui](#) o tutorial de como encontrar o relatório na SED.
- **Relatório de tarefas:** é possível verificar as atividades do CMSP, as quais são disponibilizadas ao final de cada aula, realizadas pelo aluno e a data de entrega da atividade, bem como analisar em nível mais amplo, por turma, a porcentagem de atividades entregues e não entregues. Acesse [aqui](#) o tutorial de como encontrar o relatório na SED.

Tarefas

A realização das tarefas que são disponibilizadas ao final das aulas do CMSP, além de contribuir para que os alunos reforcem e internalizem os conhecimentos trabalhados, também são contabilizadas como frequência aos estudantes que não estiverem presenciais, sendo uma importante parte da estratégia de acompanhamento do ensino híbrido.

7. Materiais didáticos

Conforme já comunicado no Boletim Subsecretaria nº 339/2021 ([link](#)), os cadernos do aluno e do professor do 3º bimestre do Aprender Sempre de Língua Portuguesa e Matemática de todos os anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, assim como do 9º ano de Ciências e 3ª série do Ensino Médio de Física, Química e Biologia, já estão disponíveis nos links abaixo:

- Ensino Fundamental - [link](#)
- Ensino Médio - [link](#)

Também disponibilizamos os seguintes cadernos do estudante:

- Currículo em Ação do ensino fundamental - [link](#)
- Currículo em Ação da 1ª série do Ensino Médio, e São Paulo Faz Escola da 2ª e 3ª séries do ensino médio - [link](#)

Os cadernos do professor serão disponibilizados em breve. Após serem incluídos no site do Currículo, comunicaremos à rede.

Além da versão digital, enviaremos a versão impressa dos cadernos do aluno e cadernos do professor de Língua Portuguesa e Matemática de todos os anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de Ciências do 9º ano, e de Física, Química e Biologia da 3ª série do Ensino Médio do Aprender Sempre, assim como o Currículo em Ação do 1º ano do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio, e São Paulo Faz Escola da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Informações sobre os prazos de entrega dos materiais impressos serão comunicadas posteriormente.

8. Formação

8.1. Formações durante ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo)

Ao longo do 2º semestre, as ATPC continuarão sendo realizadas de acordo com o Cronograma Integrado de ATPC e Reuniões de Trabalho, já compartilhado anteriormente com a rede. Os arquivos com a programação completa de ATPC estão disponíveis nos seguintes links:

- Anos iniciais do ensino fundamental - [link](#)
- Anos finais do ensino fundamental e ensino médio - [link](#)

Para o 2º semestre, alteramos a programação de ATPC prevista anteriormente, considerando que a aplicação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) está prevista para ocorrer a partir de 8 de novembro, até 10 de dezembro de 2021. Com isso, foram realizadas as seguintes alterações:

- **Anos iniciais do ensino fundamental:** 11 de outubro, haverá uma pauta de mobilização para avaliação externa, com duração de 50 minutos. Além disso, mantém-se prevista outra pauta de 50 minutos focada em Ciências.
- **Anos finais do ensino fundamental e ensino médio:** na semana de 4 de outubro, a pauta de currículo das áreas será trocada pelas pautas de mobilização para avaliação externa, com duração de 45 minutos. As outras duas pautas transmitidas pela EFAPE, que juntas totalizam 90 minutos, continuam com o tema de recuperação e aprofundamento.

Com a troca, as pautas de formação de currículo das áreas será realizada na semana de 4 a 8 de outubro foram transferidas para a semana de 8 a 12 de novembro.

Além disso, no dia 20 de dezembro, a pauta de jornada básica para os anos iniciais do ensino fundamental será focada no currículo de Ciências.

8.2. Curso sobre documento curricular Currículo em Ação

Até 9 de agosto, continuam abertas as inscrições para o curso sobre o documento curricular Currículo em Ação. É muito importante que os professores e gestores escolares, assim como profissionais das Diretorias de Ensino, aproveitem esta oportunidade de se apropriarem cada vez mais do documento curricular da rede. O curso inclui certificação, como reconhecimento para os profissionais da educação que realizarem o curso, e como incentivo para que sejam completados.

A tabela abaixo resume os públicos de cada curso, assim como inclui o link em que pode ser realizada a inscrição para cada um deles:

Público	Link para inscrição
Equipe escolar: Diretor de escola, Vice-diretor de escola, Professor Coordenador (PC), Professor Coordenador Geral (PCG), Professor Coordenador de Áreas (PCA), Professor de Educação Básica I (PEB I) e Professor de Educação Básica II (PEB II)	Link
Gestores e formadores: Dirigentes de Ensino, Supervisores de Ensino, Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP), Diretores de Núcleo Pedagógico (DNP), Técnicos do Acompanhamento Pedagógico (TAP), Técnicos de Acompanhamento Formativo (TAF) e servidores afastados para os Órgãos Centrais: EFAPE, COPED ou Gabinete.	Link

9. Acompanhamento da frequência e busca ativa

No 2º semestre, a frequência dos estudantes continuará sendo contabilizada pela presença física nas aulas presenciais, e pela entrega de atividades caso haja dias da semana em que os estudantes realizarem aulas remotas. Para mais informações sobre a realização dos registros, acessar o seguinte [Tutorial Diário de Classe – SED - Lançamento de Frequência](#).

Ao longo de todo o 2º semestre letivo, será essencial que as escolas continuem realizando e intensifiquem as ações de acompanhamento da frequência dos estudantes e de busca ativa, focada especialmente nos estudantes que apresentam menor frequência, visando contribuir para o engajamento com os estudos e evitar o abandono escolar.

A fim de apoiar as equipes escolares e Diretorias de Ensino no acompanhamento da frequência dos estudantes, a SEDUC está atuando no desenvolvimento de relatórios gerenciais que permitirão a visualização de dados de frequência consolidados em diferentes níveis de agregação (por exemplo, por turma ou por escola), a partir dos registros do Diário de Classe e, em breve, serão disponibilizados à Rede.